

Alimentou-se da Eucaristia por mais de 10 anos

A BEATA ANNA KATHERINA EMERICK

ALEMANHA, 1774-1824

O mosteiro onde vivia Anna Katherina Emerick foi confiscado pelo governo, por isso ela foi obrigada a abandoná-lo. Naquele período, o seu estado de saúde piorou e aumentaram as suas experiências místicas: recebeu os estigmas e teve numerosas visões. Uma delas foi da casa de Nossa Senhora em Éfeso. Efetivamente, de acordo com antigas tradições, parece que Santa Maria e o apóstolo São João se estabeleceram nessa cidade. O aspecto milagroso da vida de Anna Katherina, consiste em que durante anos ela se alimentou somente da Eucaristia.



Casa de Katherina



Casa de Nossa Senhora em Éfeso, achada graças às visões de Anna Katherina



Retrato de Clemens Brentano



Retrato de Anna Katherina Emerick



Esboço de Clemens Brentano

Anna Katherina Emerick, nasceu em Alemanha no dia 8 de setembro de 1774, numa família de camponeses e iniciou cedo a trabalhar. A sua vocação religiosa madurou rapidamente e pediu ser admitida em vários mosteiros, mas sempre foi rejeitada porque era pobre e não tinha nenhum dote. Aos 28 anos foi acolhida num mosteiro de Agnetenberg onde participou com fervor da vida monástica e fazia sempre os trabalhos mais pesados. Uma noite, enquanto estava rezando, Jesus apareceu-lhe e ofereceu-lhe duas coroas: uma de rosas e outra de espinhos. Ela escolheu a de espinhos e Jesus colocou-a na sua cabeça, na testa apareceram imediatamente os primeiros estigmas. Depois, em outra aparição de Jesus, apareceram também feridas nas mãos, nos pés e no lado. Em 1811 o mosteiro de Agnetenberg, por causa do movimento de secularização, foi suprimido e Anna

Katherina foi acolhida como doméstica na casa de um sacerdote, porém logo, logo enfermou-se e foi obrigada a ficar em cama. O doutor Wesener, um jovem médico, visitou-a e ficou muito impressionado com os estigmas. Com o passar do tempo (11 anos) ficaram amigos e o doutor virou o seu assistente, ele tinha até um diário no qual escrevia as visões de Anna.

Durante esse tempo, a freira tinha praticamente parado de comer. Água e a Hóstia consagrada foram suficientes para mantê-la viva durante anos.

Como era devotíssima à Santa Eucaristia, escreveu numerosas páginas: “o meu anseio pela Santíssima Eucaristia era tão forte e irresistível que, de noite, saía freqüentemente da minha cela para estar na igreja...Freqüentemente me ajoelhava e

me prostrava em direção ao Santíssimo com os braços abertos e às vezes entrava em êxtase”. Anna Katherina uniu sempre o seu sofrimento ao de Jesus e ofereceu-o para a redenção dos homens. O biógrafo mais famoso de Anna Katherina foi o escritor alemão Clemens von Brentano, que transcreveu todas as suas visões. Brentano compilou milhares de páginas sobre a Beata, muitas ainda não foram publicadas. Num dos seus trechos mais famosos escreveu: “Anna Katherina está como uma cruz na beira da estrada para indicar aos fiéis a justa direção. Tudo o que ela diz é breve e simples, cheio de profundidade, calor, vida. Entendia tudo. Sempre feliz, afetuosa, digna, maravilhosa, sempre doente e agonizante, mas ao mesmo tempo, delicada e fresca, casta, provada, sana. Estar sentado ao seu lado era o mesmo que ocupar o lugar mais bonito do mundo”.